

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular
421/2021

2ª Safra
de Milho
2020/2021

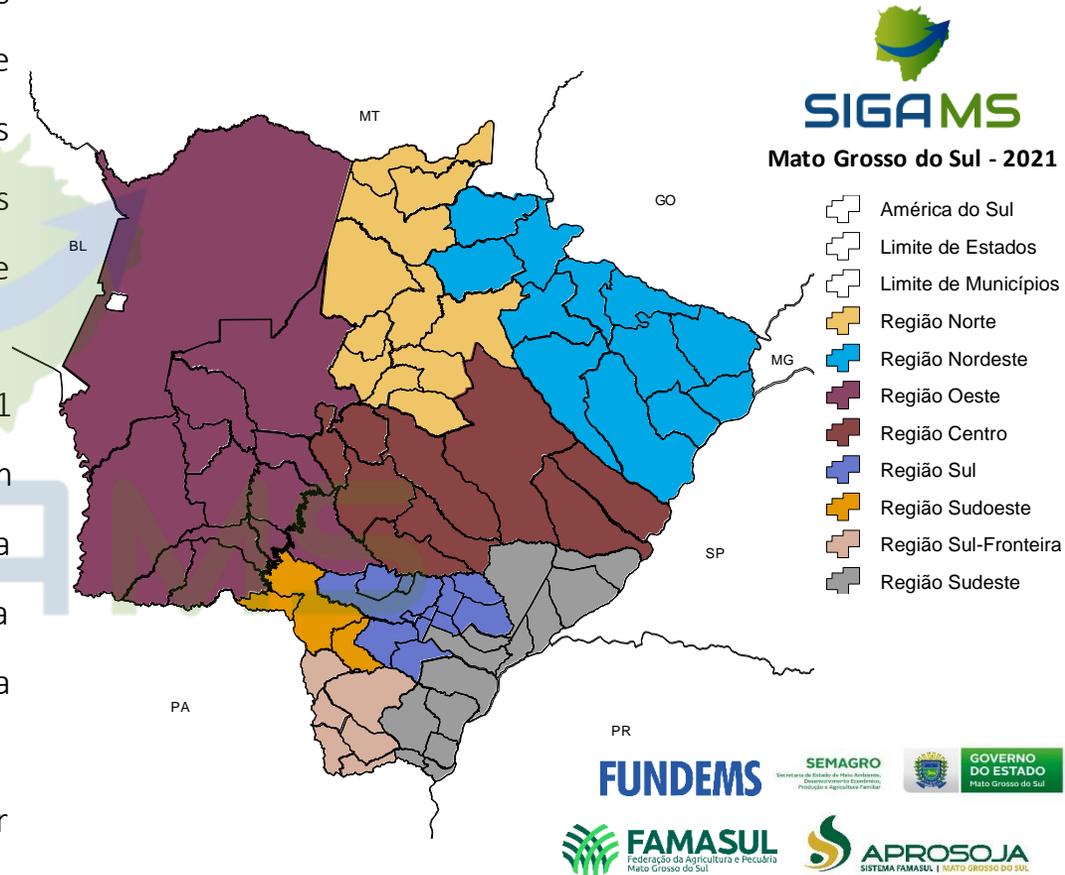
Na terceira semana do mês de agosto deu-se continuidade ao levantamento de desenvolvimento e acompanhamento da colheita do milho 2ª safra 2020/2021. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, colheita, clima, condições das lavouras, além de informações econômicas.

A projeção de área plantada para o milho 2ª safra 2020/2021 de Mato Grosso do Sul é de **2,003 milhões de hectares**, com aumento de 5,7% quando comparada com a área da safra 2019/2020, que foi 1,895 milhão de hectares. Após a geada a produtividade foi revisada para **52,3 sc/ha**, gerando uma expectativa de produção de **6,285 milhões de toneladas**.

Quanto ao clima, a semana passada foi marcada por estiagem em todo estado. De acordo com os modelos agroclimáticos a estiagem agrícola no estado chega em média a 55 dias, porém, o momento é de colheita e a estiagem contribui para o avanço.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da 2ª safra de milho 2020/2021.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

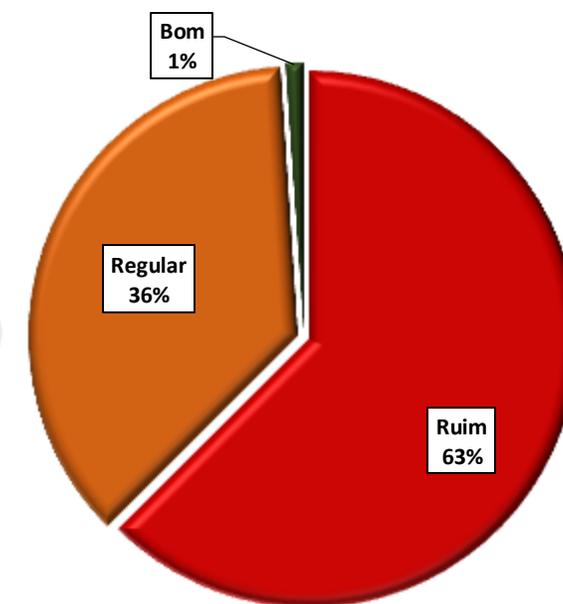
Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando o cultivo em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação de plantas daninhas, pragas e doenças ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros sintomas que causem elevada perda de potencial produtivo. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucos danos causados por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No Gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 16 e 20 de agosto nas propriedades acompanhadas.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

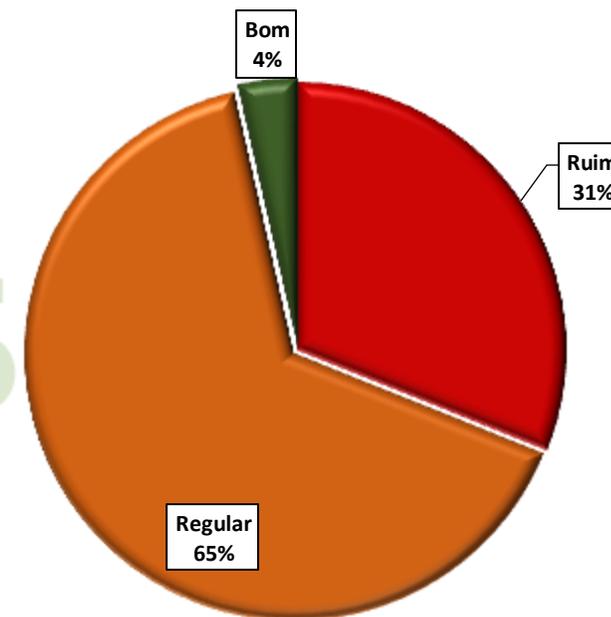
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies capim colchão (*Digitaria ciliaris*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*). A espécie cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou incidência entre ausente e alta. Já lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) apresentaram incidência entre ausente e média.

Doenças: controlado no momento.

As condições das lavouras começaram a refletir nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 100 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico 2 – Condições das lavouras da região norte



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 16 e 20 de agosto nas propriedades acompanhadas.

Estadio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

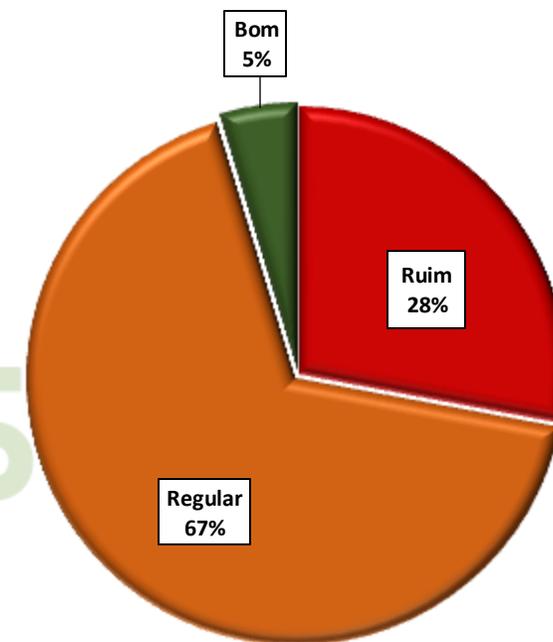
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para as espécies lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*). Já cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou alta incidência.

Doenças: controlado no momento.

As condições das lavouras começaram a refletir nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 100 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região nordeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 16 e 20 de agosto nas propriedades acompanhadas.

Estadio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

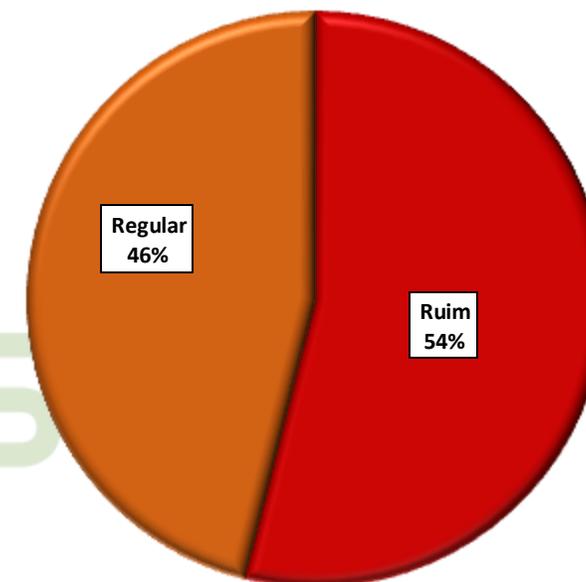
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza spp.*) e capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie cigarrinha (*Dalbulus maidis*). Já lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) apresentou incidência entre ausente e média.

Doenças: controlado no momento.

As condições das lavouras começaram a refletir nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 52 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico4 – Condições das lavouras da região oeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Centro

Municípios: Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 16 e 20 de agosto nas propriedades acompanhadas.

Estadio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

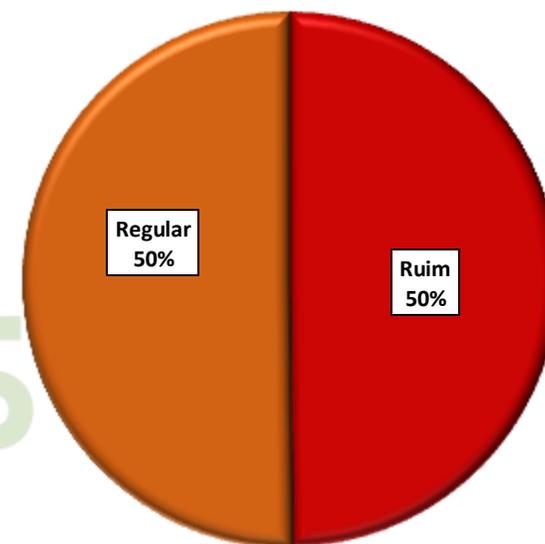
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.), capim pé de galinha (*Eleusine indica*) e capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.).

Doenças: controlado no momento.

As condições das lavouras começaram a refletir nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 52 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico5 – Condições das lavouras da região centro



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 16 e 20 de agosto nas propriedades acompanhadas.

Estadio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

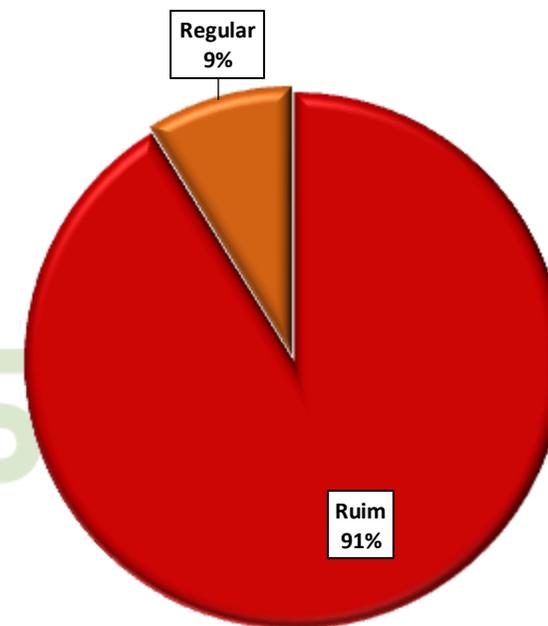
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), picão preto (*Bidens pisolata*) e capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.).

Doenças: controlado no momento.

As condições das lavouras começaram a refletir nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 52 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico6 – Condições das lavouras da região sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 16 e 20 de agosto nas propriedades acompanhadas.

Estadio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

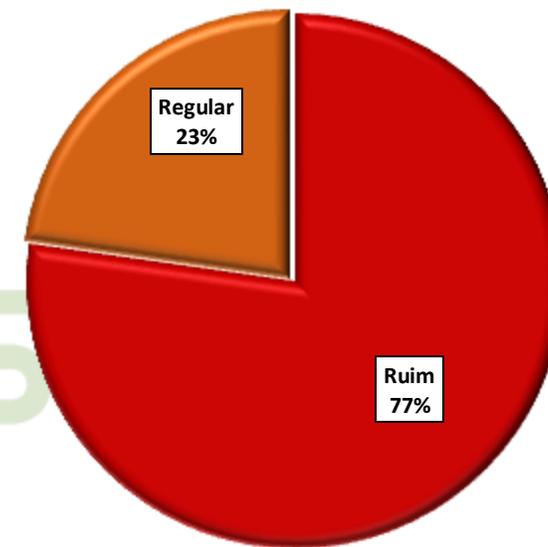
Plantas daninhas: controlado no momento.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie cigarrinha (*Dalbulus maidis*). Já pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) apresentou incidência entre ausente e média.

Doenças: controlado no momento.

As condições das lavouras começaram a refletir nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 52 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sudoeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 16 e 20 de agosto nas propriedades acompanhadas.

Estadio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

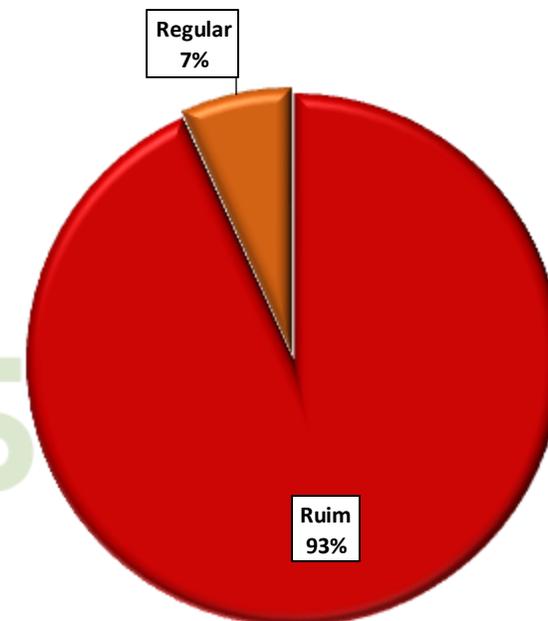
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies capim colchão (*Digitaria ciliaris*), guanxuma (*Sida spp.*), capim pé de galinha (*Eleusine indica*) e capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e vaquinha (*Diabrotica speciosa*).

Doenças: controlado no momento.

As condições das lavouras começaram a refletir nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 52 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 16 e 20 de agosto nas propriedades acompanhadas.

Estadio fenológico: entre R3 e R6 nas propriedades acompanhadas.

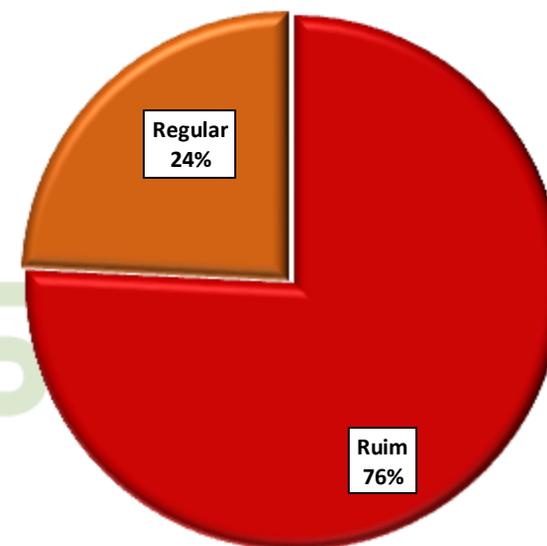
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies picão preto (*Bidens pilosa*) e leiteiro (*Euphorbia heterophylla*). As espécies buva (*Conyza* spp.), guanxuma (*Sida* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim pé de galinha (*Eleusine indica*) e capim colchão (*Digitaria ciliaris*) apresentaram incidência entre ausente e média.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*).

Doenças: controlado no momento.

As condições das lavouras começaram a refletir nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 45 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sudeste



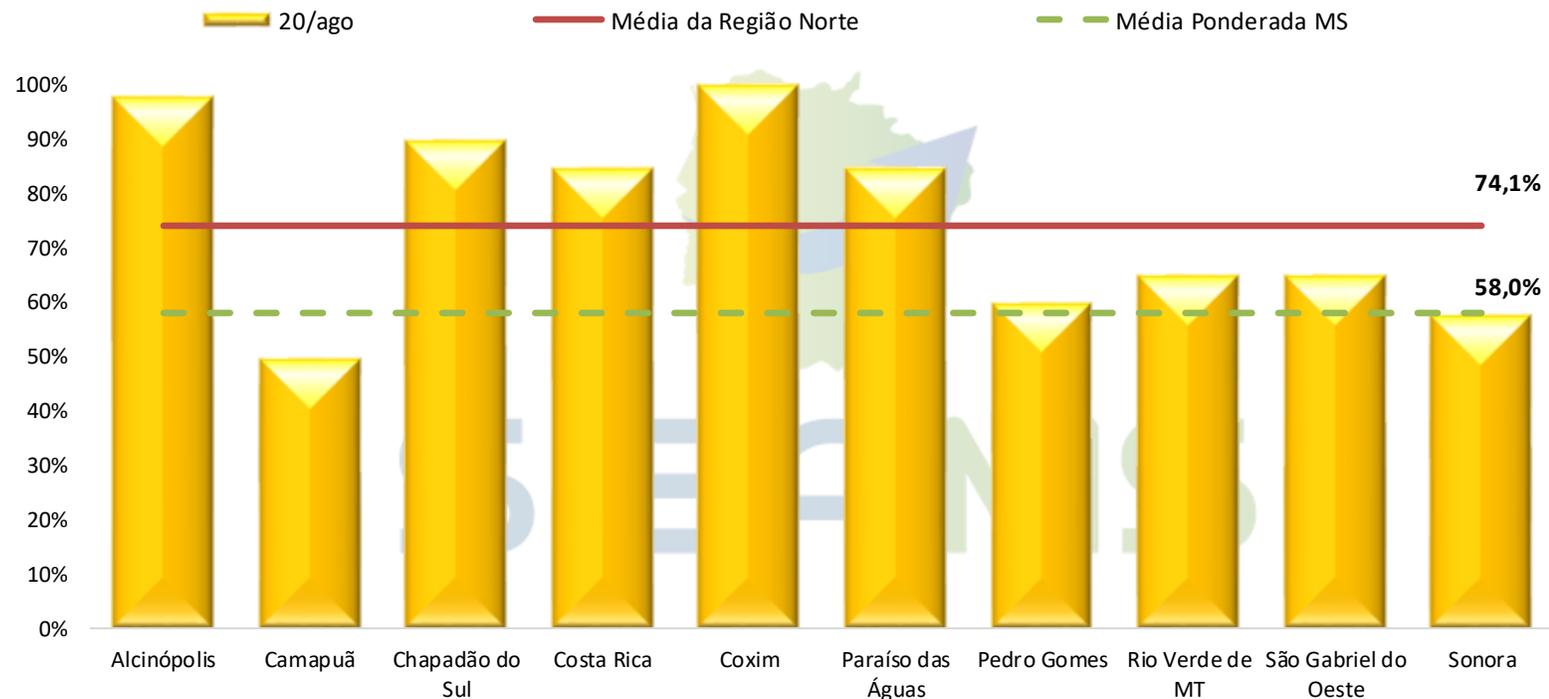
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Colheita do Milho 2ª Safra 2020/2021

Evolução da colheita do milho

Nos gráficos 10, 11 e 12, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 20/08/2021**, a área colhida de milho 2ª safra acompanhada pelo Projeto SIGA MS alcançou **58,0%**.

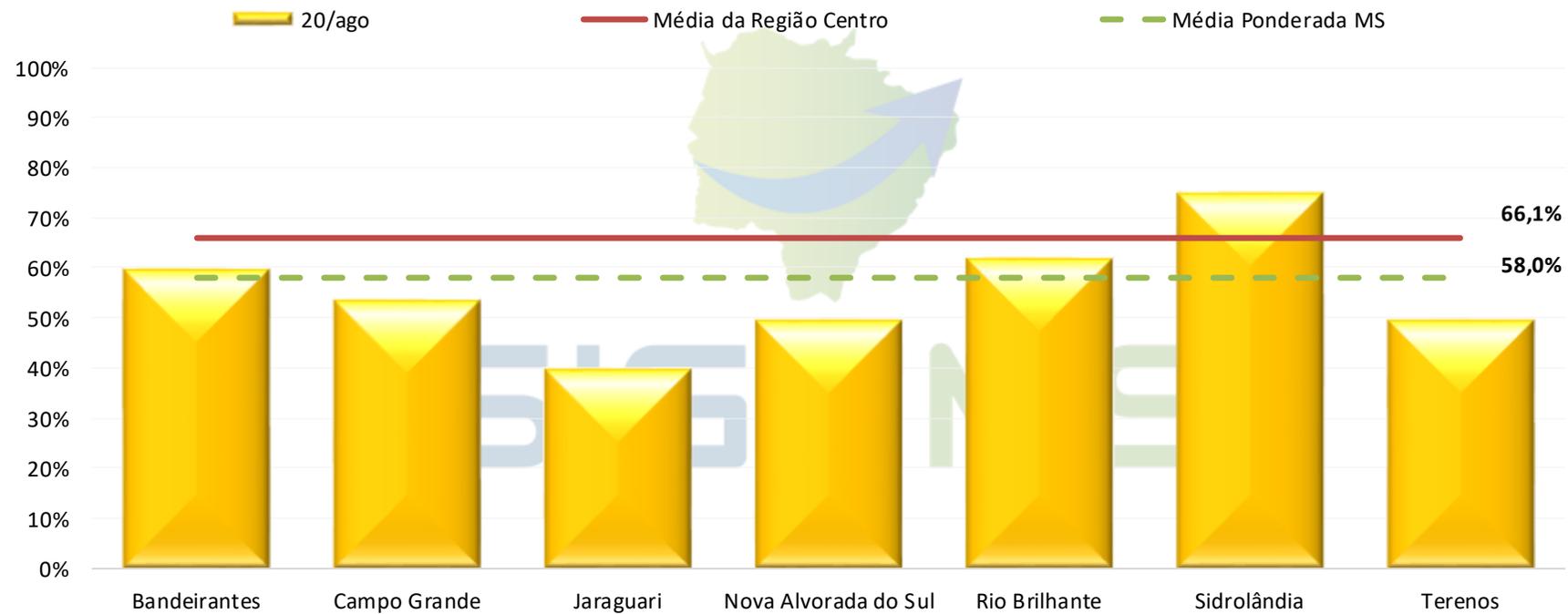
Gráfico 10 – Colheita do milho na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita do Milho 2ª Safra 2020/2021

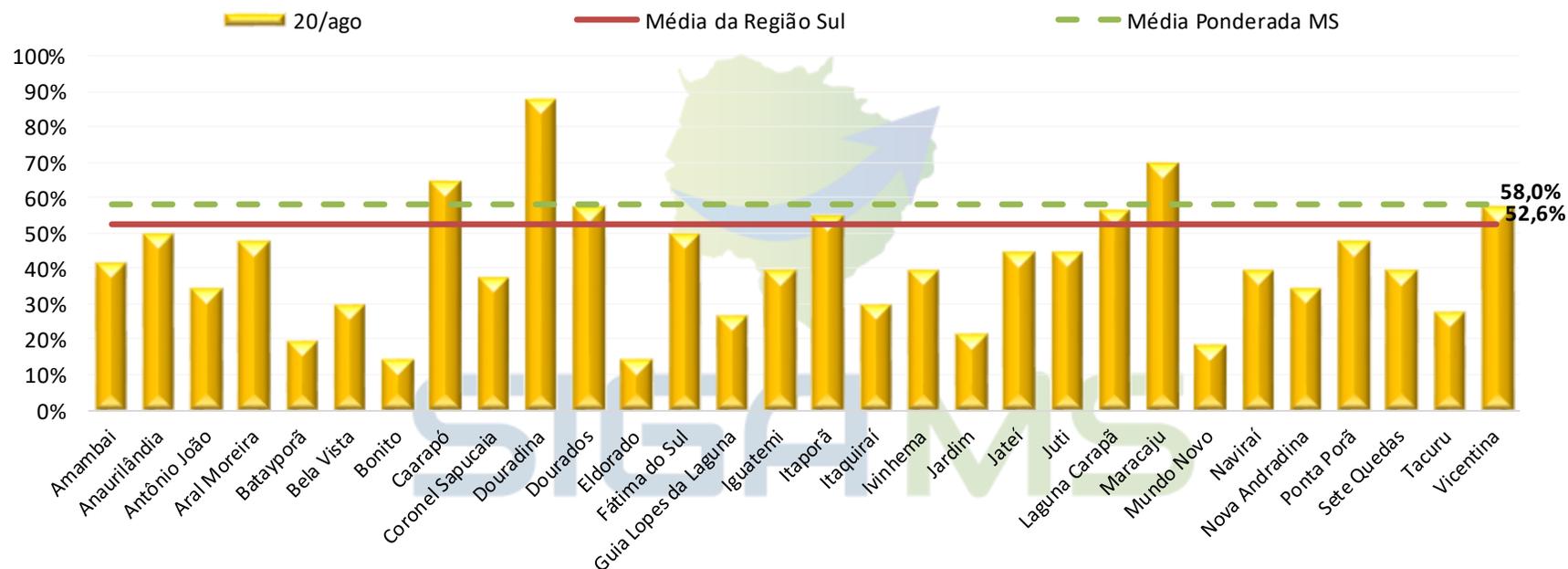
Gráfico 11 - Colheita do milho na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita do Milho 2ª Safra 2020/2021

Gráfico 12 – Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com a colheita mais avançada, com média de 74,1%, enquanto a região centro está com 66,1% e a região sul com 52,6% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **1,161 milhão de hectares**.

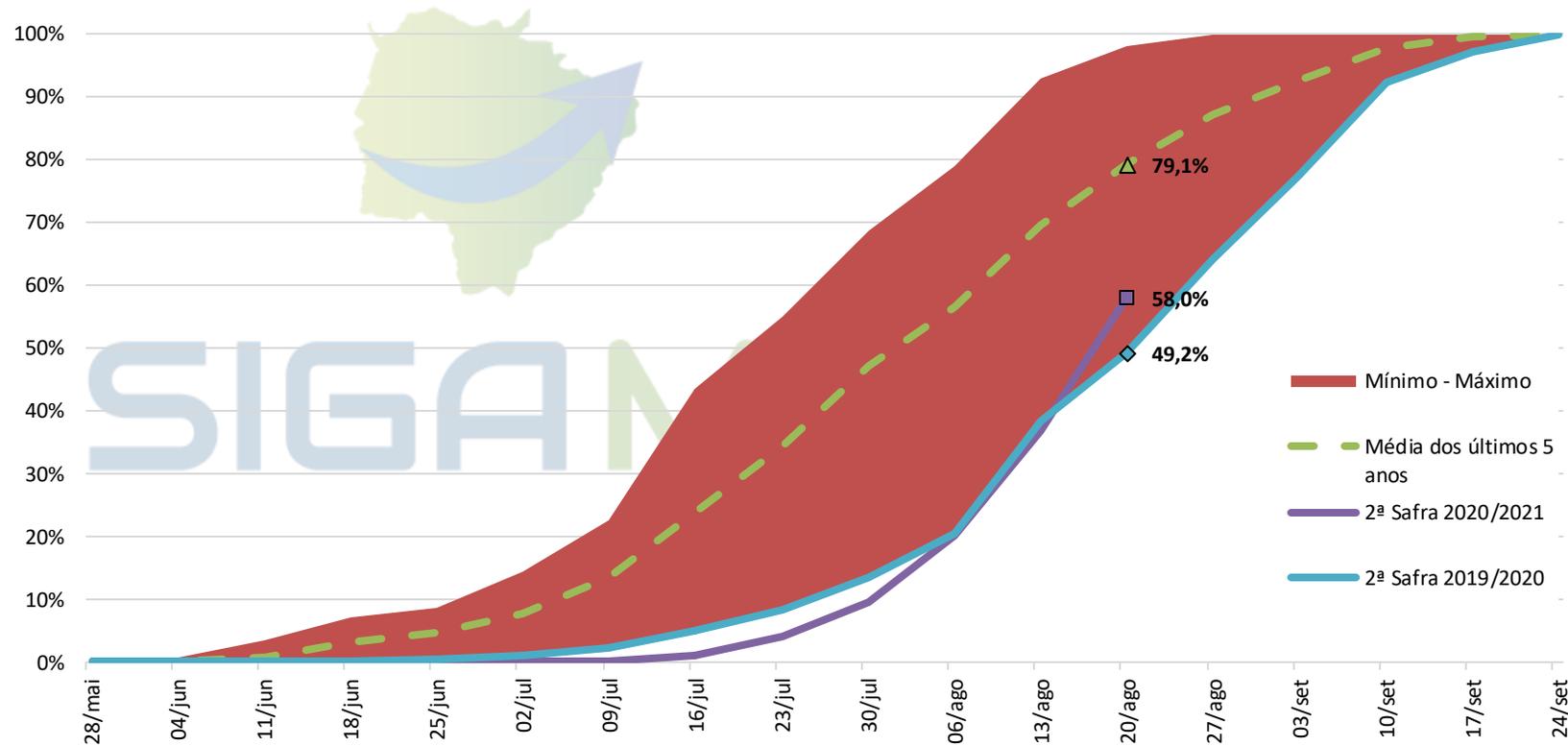
Colheita do Milho 2ª Safra 2020/2021

No **gráfico 13** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2019/20 e 2020/21 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2020/2021, encontra-se superior em aproximadamente 8,8 pontos percentuais em relação à safra 2019/2020, para a data de 20 de agosto.

A operação de colheita avançou cerca de 21,2 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 13 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Estimativa da 2ª Safra de Milho 2020/2021



No início da 2ª safra de milho 2020/2021 havia a expectativa de um volume 9,013 milhões de toneladas de grãos e uma produtividade média de 75 sc/ha. Entretanto, a ocorrência de adversidades climáticas nas principais regiões produtoras do estado, em especial o reduzido volume de chuvas, afetaram diretamente o desenvolvimento fenológico e a granação do milho, levando a maioria das lavouras a serem enquadradas na classificação “regular e ruins”. Observou-se a campo, lavouras com espigas com má formação, plantas que não desenvolveram, estandes irregulares, dentre outros problemas que afetaram diretamente o potencial produtivo da cultura. Entre os dias 27 de junho a 01 de julho, as regiões centro, oeste, sul, sudoeste, sul-fronteira e sudeste, também foram afetadas por geadas. Diante desta ocorrência, a equipe de campo do Projeto SIGA-MS fez uma estimativa da capacidade produtiva das lavouras de acordo com as características das plantas e seus estádios fisiológicos. As áreas com plantas em estágio V6 e R1 podem ter perda total da produção, áreas com plantas em estágio R2 e R3 podem ter uma perda potencial de 30 a 60 sacas por hectare e áreas com plantas em estágio R4 e R6 podem apresentar perdas menores que 15 sacas por hectare. A maioria das áreas atingidas por geadas estava no estágio R2 e R3. No momento estima-se que a área estimada afetada pela geadas no estado é de 604,4 mil hectares sendo 30% da área produtora do estado. Diante destes fatos, espera-se uma quebra de 2,722 milhões de toneladas diante da produção inicial.

Estimativa da 2ª Safra de Milho 2020/2021

Portanto, para a safra de milho 2ª safra 2020/2021 ainda se mantém a estimativa de aumento na área plantada de aproximadamente 5,7%, passando de 1,895 milhão em 2019/2020 para **2,003 milhões de hectares**, porém, considerando todos os fatores climatológicos que ocorreram durante o desenvolvimento fenológico a estimativa de produtividade foi revisada para **52,3 sc/ha** e uma expectativa de produção de **6,285 milhões de toneladas**, sendo uma redução de **40,8%** quando comparado ao ciclo de 2019/2020.

Alguns fatores devem ser observados:

- 1 – Quanto a área de cultivo, até a finalização do período de colheita será divulgada a confirmação da área plantada no estado.
- 2 – Em algumas lavouras do estado já podemos verificar a perda total devido a estiagem e a queda de granizo. Alguns produtores já planejam gradear a cultura do que colher, haja vista que o custo com a operação das máquinas sem perspectiva de produção inviabilizam a continuidade do cultivo.
- 3 – As regiões oeste, centro, sul e sudeste possuem as piores condições das lavouras, juntas representam mais da metade da área plantada do estado.
- 4 – Houve queda de granizo no mês de maio que afetou 6.890 hectares em Naviraí, 600 hectares em Amambai e 50 hectares em Coronel Sapucaia. Essas áreas tiveram perda total da área plantada de milho.
- 5 – O prognóstico de precipitação acumulada indica até 60 mm para o mês de agosto.
- 6 – A geada e estiagem reduziram drasticamente a estimativa de produção inicial.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,529 Milhões de ha	62,84 Sc/ha	13,306 Milhões de Ton.	160,33 R\$ /sc*	85,89% Safrá 2020/21
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,003 Milhões de ha	52,3 Sc/ha	6,285 Milhões de Ton.	90,75 R\$ /sc*	63,00% Safrá 2021

*Preço disponível 23/08/2021

Precipitação no mês de Julho

Análises da Precipitação Observada no Mês de Julho

No mês de julho, as condições meteorológicas seguiram críticas, com precipitação acumulada mensal abaixo de 30 mm/mês em praticamente todo o estado, exceto nas regiões sul-fronteira e sul que recebeu entre 30-90 mm de chuva (**Figura 1**). Em grande parte dos municípios o volume de chuvas foi de até 25% do que era esperado climatologicamente para o período (**Figura 2**). Analisando a **Figura 3**, observa-se que todo o estado, apresentou precipitação abaixo de 1 mm por até 20 dias.

Figura 1 – Precipitação acumulada.

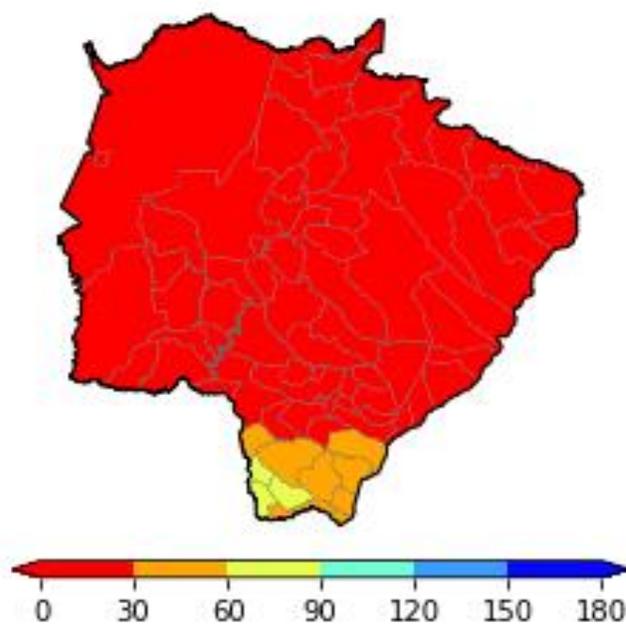


Figura 2 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.

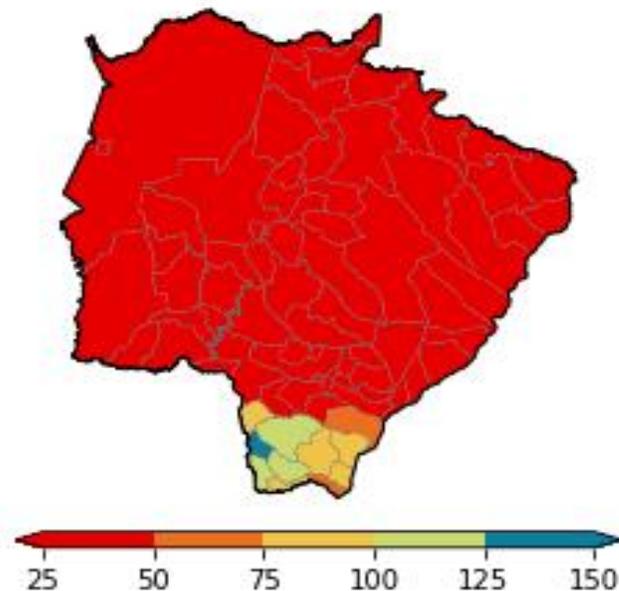
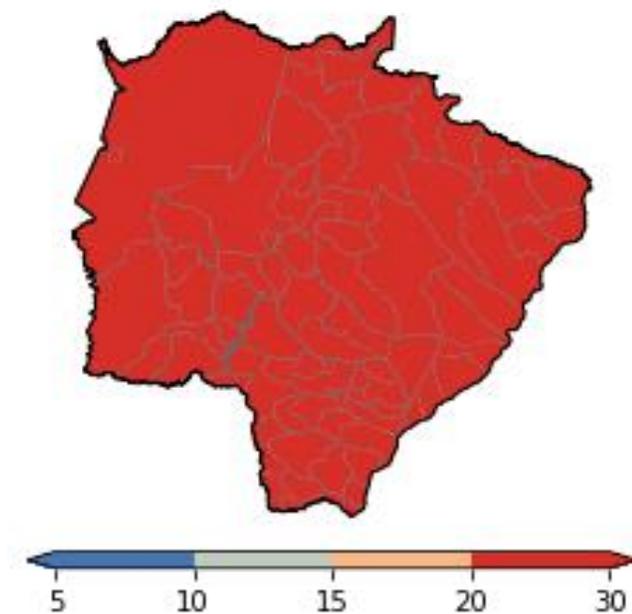


Figura 3 – Número de dias secos com chuva abaixo de 1 mm.



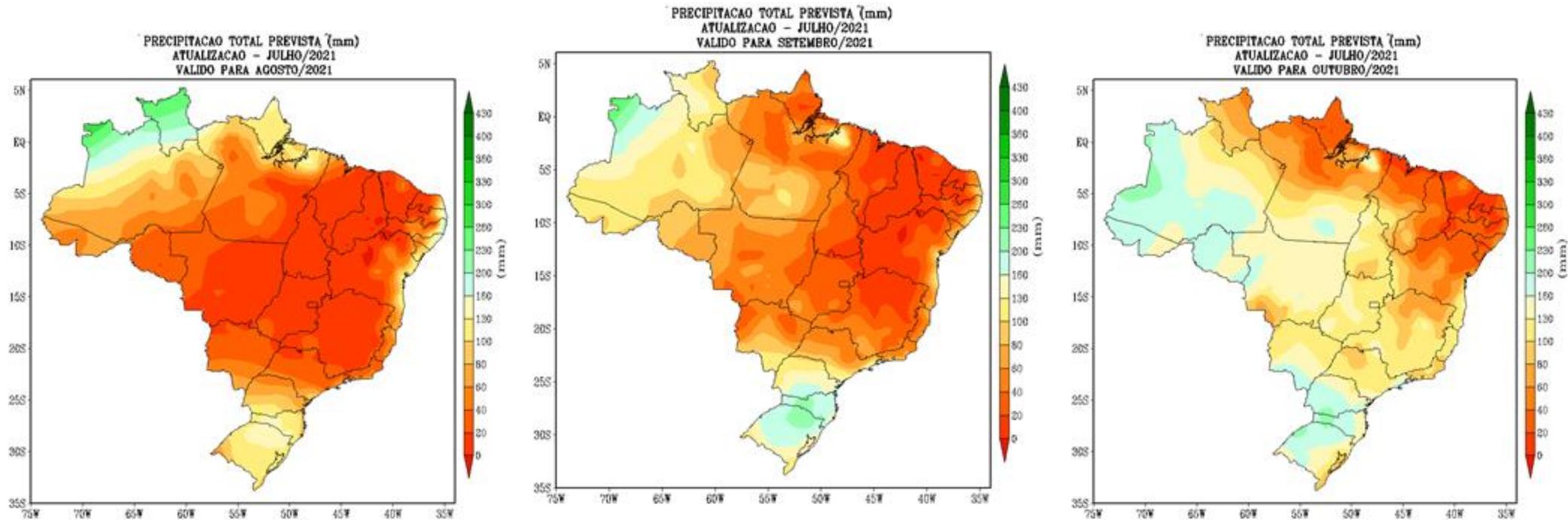
Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Prognóstico de Precipitação Total para os Próximos Meses

Prognóstico próximos meses

A previsão de precipitação total para o trimestre Ago-Set-Out indica chuvas abaixo do que é esperado. Especificamente, no mês de **agosto** indica chuva em torno de 20-40 mm para as regiões oeste, norte, nordeste e central; 40-60 mm no sul e sudoeste; 60-80 para sudeste e sul do estado e, abaixo de 20 mm nas regiões sul-fronteira e sudeste. Em **setembro**, espera-se chuva mais bem distribuídas, em torno de 100-130 mm nas regiões sudeste e sul-fronteira; 80-100 mm no sul e sudoeste; 20-60 mm no restante das regiões. Já em **outubro**, marca o retorno do período chuvoso, são previstos nas regiões sul-fronteira e sudeste chuvas entre 160-200 mm; 130-160 mm nas regiões central, sudoeste e sul; nas regiões oeste, norte e nordeste chuvas serão de 100-130 mm.

Figura 4 – Prognóstico de precipitação total, agosto, setembro e outubro.



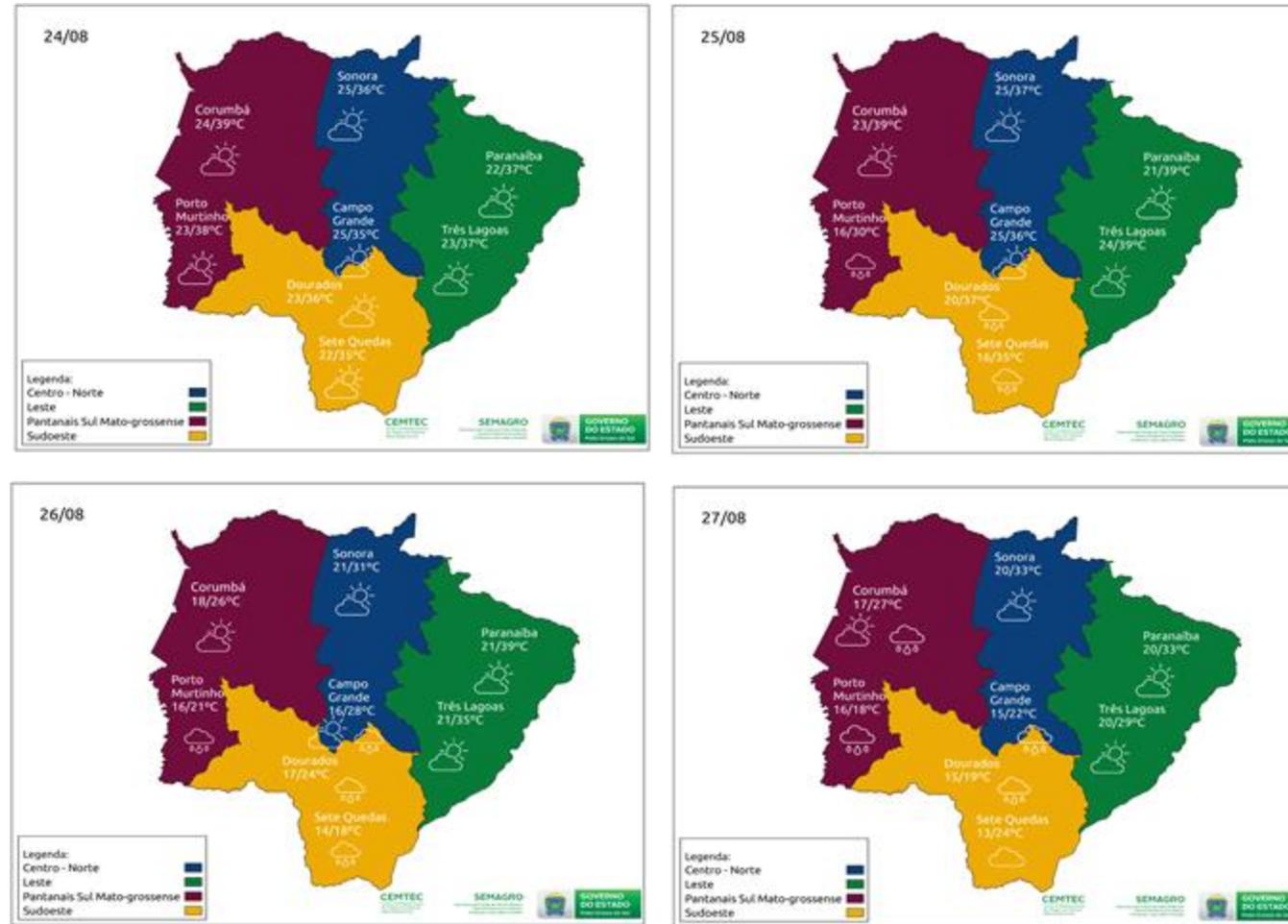
Fonte: www.portal.inmet.gov.br

Tempo

Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com o modelo ECMWF e GFS, a previsão do tempo indica que entre os dias 24 a 27 de agosto, o tempo será instável, a região sudoeste e porção sul da região pantaneira do estado indicam chuva entre quarta à noite e quinta, com queda nas temperaturas.

Figura 5 - Previsão do tempo para o período de 24 a 27 de agosto.

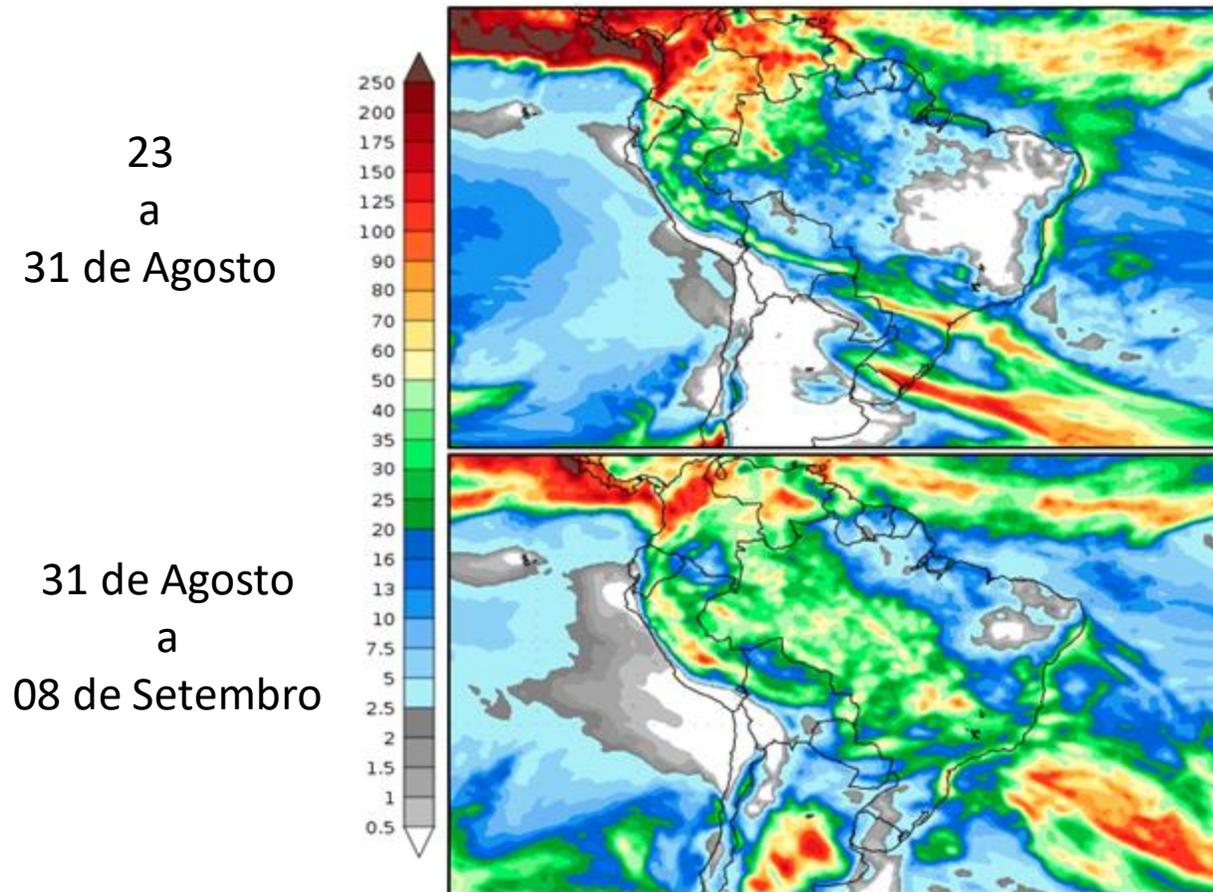


Fonte: ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo do GFS (*Global Forecast System*), a previsão do tempo estendida indica que nos próximos 15 dias, entre o período do dia **23 a 31/08**, há probabilidade de chuva fraca a moderada, com acumulados de chuva em torno de 20 a 50 mm para grande parte do estado. Neste mesmo período a região sul do estado, terá chuva com maior intensidade, entre moderada a forte, com acumulados em torno de 50-80 mm, devido a atuação de um sistema frontal, aliado a cavados em níveis médios e altos da atmosfera. No segundo período entre o dia **31/08 a 08/09**, há possibilidade de chuvas com acumulados variando de 20 a 40 mm em grande parte do estado.

Figura 6 - Previsão do tempo estendida – 23 de Agosto a 08 de Setembro de 2021.



Fonte: <http://wxmaps.org/outlooks.php>

SOJA - MERCADO INTERNO

16 a 23 de agosto

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 1,43% entre 16 a 23/08 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$ 160,33 no dia 23/08 (tabela 1).

As cotações realizadas pelo site Notícias Agrícolas mostram que os atuais R\$ 160,33/sc da oleaginosa está 3,00% acima do preço médio de R\$ 155,67/sc do início de agosto.

A pressão nos preços na semana em análise acompanha o movimento de queda nos preços da oleaginosa nos Estados Unidos, na Bolsa de Chicago.

O preço médio de agosto é de R\$ 160,82 ao comparar com agosto de 2020 houve avanço nominal de 30,55%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 123,19/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que o maior volume já foi comercializado.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS – 16 a 23/08/2021- Em R\$ por saca de 60 kg.

Município	16/08	17/08	18/08	19/08	20/08	23/08	Var.% período	Var. % mês
Campo Grande	163,00	163,00	164,00	164,00	164,00	160,00	-1,84	2,56
Maracaju	164,00	164,00	164,00	164,00	164,00	160,00	-2,44	1,27
São Gabriel do Oeste	161,00	160,00	163,00	163,00	162,00	161,00	0,00	5,23
Preço Médio	162,67	162,33	163,67	163,67	163,33	160,33	-1,43	3,00

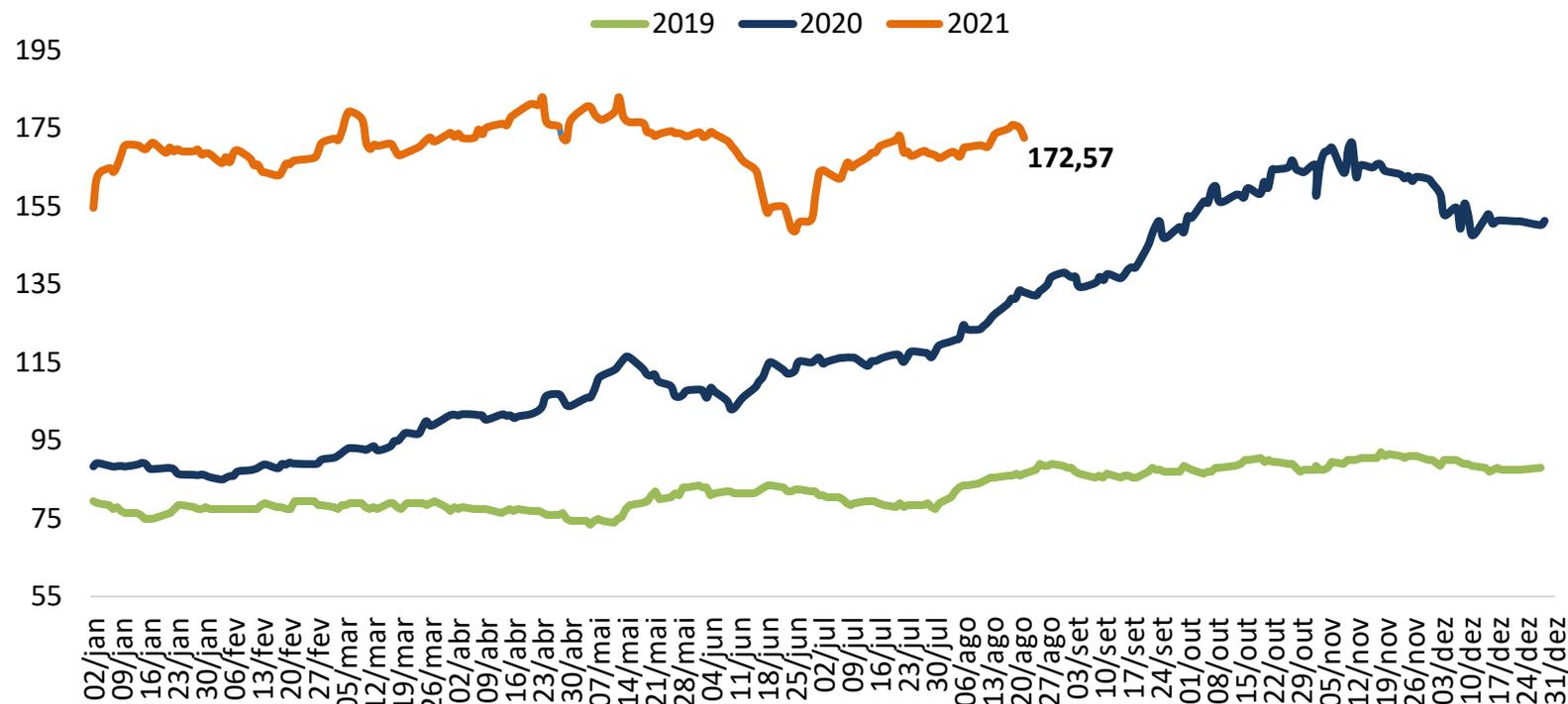
Fonte: Notícias Agrícolas | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja desvalorizou 0,68% no período de 16 a 23/08 e foi cotado ao valor de R\$ 172,57/sc em 23/08 (Gráfico 14). A pressão no preço ocorre em razão da queda nos preços internacionais, mas é limitada pelo câmbio desvalorizado, pelo bom desempenho do prêmio no porto e pela menor oferta do produto no mercado físico.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 29,95% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 132,80/sc.

Gráfico 14 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

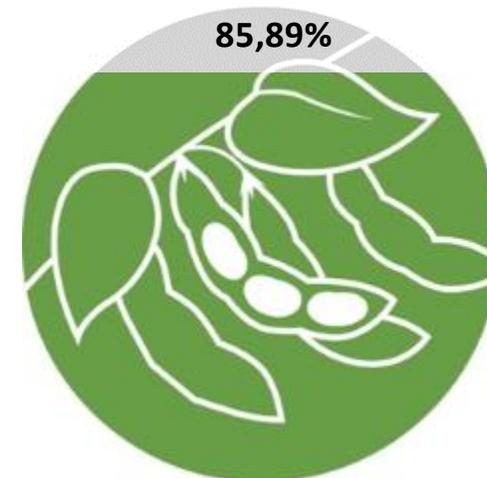


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 23 de agosto, o MS já havia comercializado 85,89% da safra 2020/21, atraso de 10 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2020 para a safra 2019/20 (Gráfico 15).

A comercialização da safra de soja 2020/21 em MS chegou a 85,89%.



Safra 2020/21



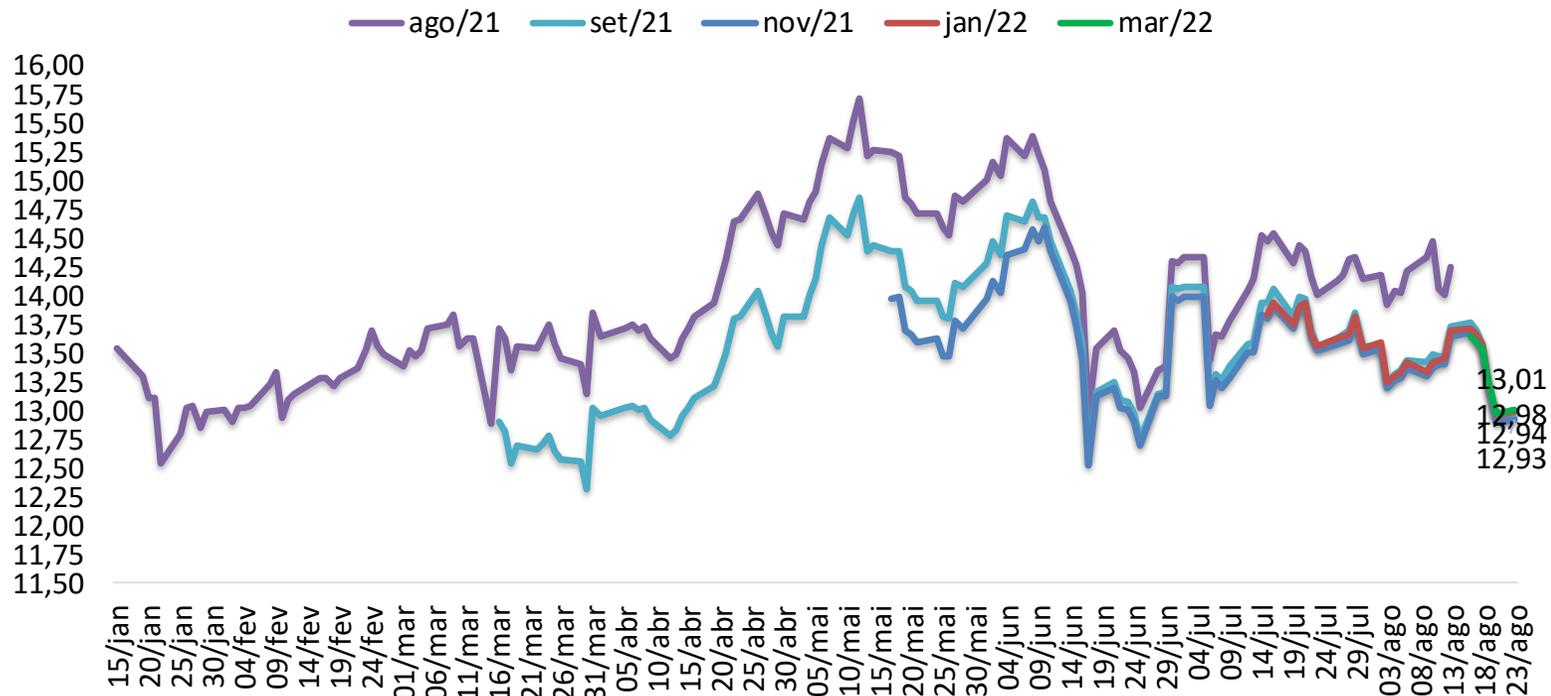
Atraso de 10
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2019/20

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Entre 16 a 23/08 houve desvalorização nas cotações da soja, na CBOT em Chicago/EUA. Mas, no comparativo pregão a pregão o fechamento de 23/08 sinalizou a recuperação em relação ao dia 20. O contrato de setembro/2021 com bushel US\$ 12,94 ficou igual ao valor cotado em 20/08. O contrato de novembro/2021 com discreta valorização de 0,15% de 20 para 23/08 e foi cotado a US\$ 12,93 por bushel (Gráfico 16).

O vencimento de janeiro/2022 com cotação de US\$ 12,98/bushel registrou alta de 0,19% frente aos US\$ 12,96 de 20/08. O contrato de março/2022 valorizou 0,31% e finalizou ao valor de US\$ 13,01/bushel.

Gráfico 16 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



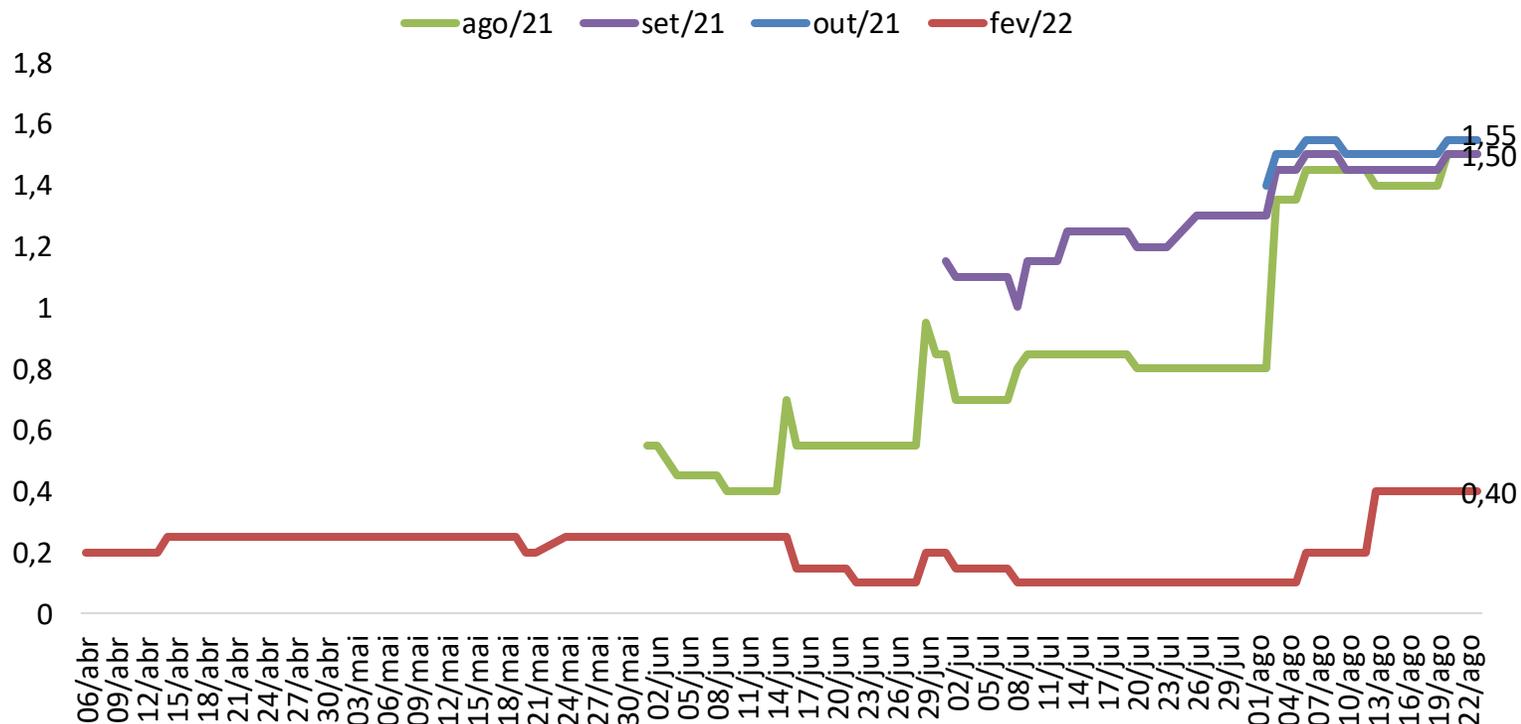
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Os prêmios de porto em Paranaguá-PR valorizaram entre 16 a 23/08 com exceção do contrato de fevereiro/2022 que ficou estável em US\$ 0,40/bushel .

O vencimento de agosto/2021, valorizou 7,14% e se acomodou em US\$ 1,50/bushel. O contrato de setembro ao mesmo valor de US\$ 1,50 por bushel registrou alta de 3,45% entre 16 a 23/08. E outubro/2021 valorizou 3,33% passando de US\$ 1,50/bushel para US\$ 1,55 (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO a 16 a 23 de agosto

O preço da saca do milho, em MS, desvalorizou 1,36% entre 16 a 23/08 e foi negociada ao valor médio de R\$ 90,75 em 23/08 (Tabela 2).

A cotação média de 23/08 representou retração de 2,42% em relação a cotação de início do mês de agosto que foi R\$ 93,00/sc.

O avanço da colheita pressiona o preços, mas o espaço para queda fica limitado pelo volume restrito de produto e pela valorização do dólar.

Em agosto o valor médio foi R\$ 92,10/sc, representou alta de 119,28% em relação ao valor médio de R\$ 42,00/sc no mesmo período de 2020.

Reitera-se o fato de que essas cotações não significam que o produtor está recebendo esses valores, uma vez que ainda tem pouco produto disponível neste momento e a comercialização antecipada ocorre de modo gradativo.

Tabela 2 - Preço médio do milho em MS de 16 a 23/08/2021- Em R\$ por saca de 60 kg.

Município	16/08	17/08	18/08	19/08	20/08	23/08	Var.% período	Var. % mês
Campo Grande	91,00	91,00	90,00	90,00	90,00	90,00	-1,10	0,00
Dourados	96,00	96,00	96,00	95,00	95,00	95,00	-1,04	-5,00
Maracaju	91,00	91,00	90,00	90,00	90,00	90,00	-1,10	0,00
São Gabriel do Oeste	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	88,00	-2,22	-4,35
Preço Médio	92,00	92,00	91,50	91,25	91,25	90,75	-1,36	-2,42

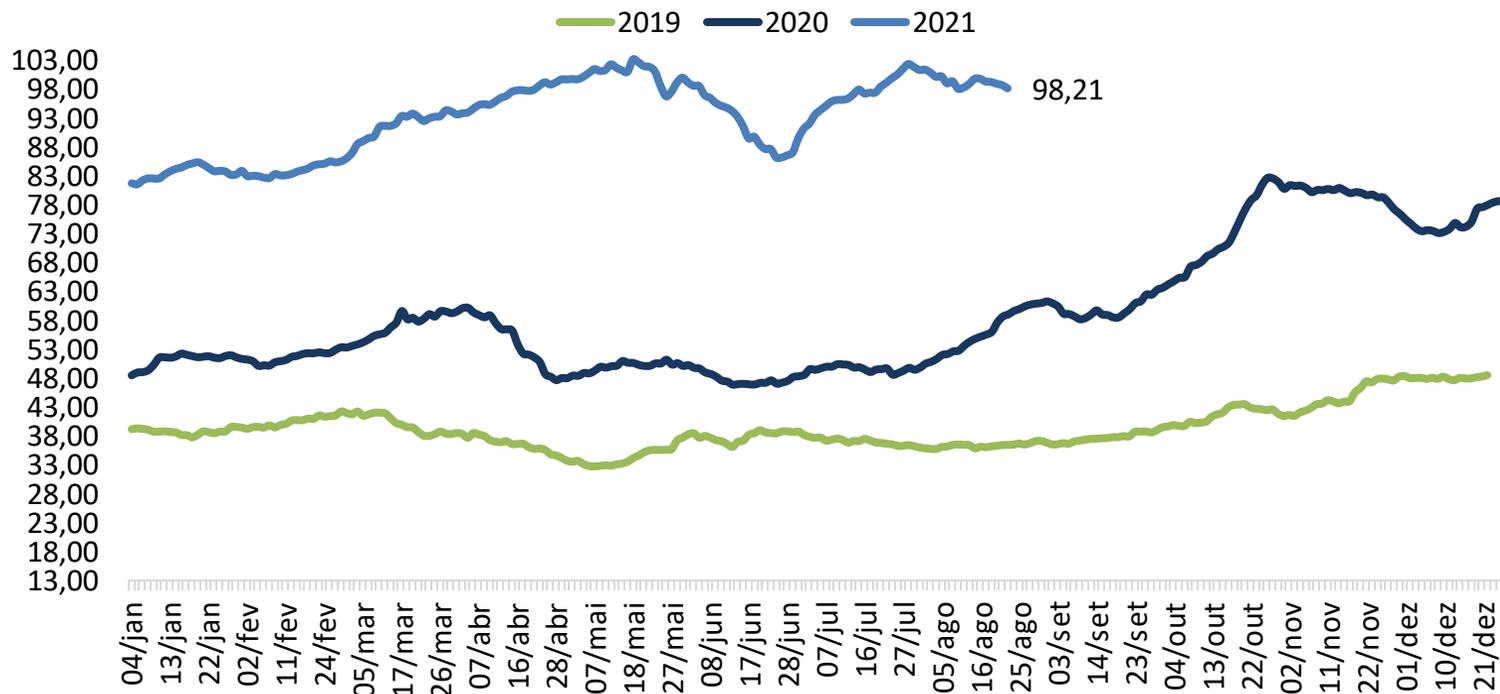
Fonte: Notícias Agrícolas | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

No mercado físico, o indicador Cepea/Esalq segue pressionado entre 16 a 23/08 fechando o período a R\$ 98,21 por saca com desvalorização de 1,68% em relação aos R\$ 99,89 registrados em 16/08 (Gráfico 18). A intensificação da colheita e aumento nas importações contribuem para a pressão negativa nos preços.

No comparativo com o mesmo período de 2020 houve avanço nominal de 64,78% frente aos R\$ 59,60 de igual período do ano passado.

Gráfico 18 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

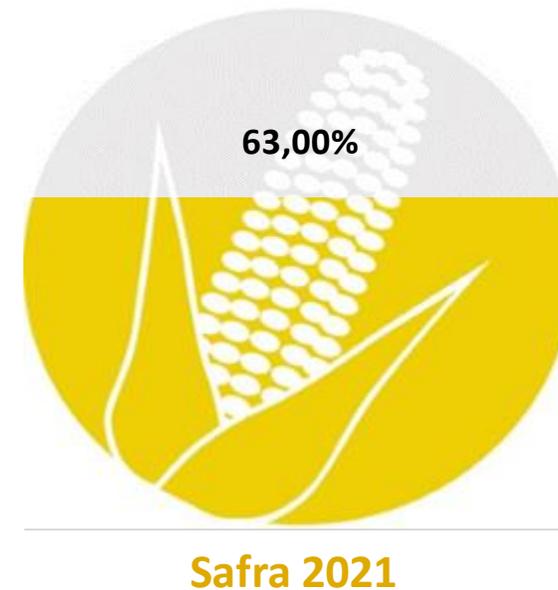


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 23 de agosto, o MS já havia comercializado 63,00% do milho 2ª safra 2021, 8 pontos percentuais acima do índice apresentado em igual período de 2020 para a safra 2020 (Gráfico 19).

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
63,00%.



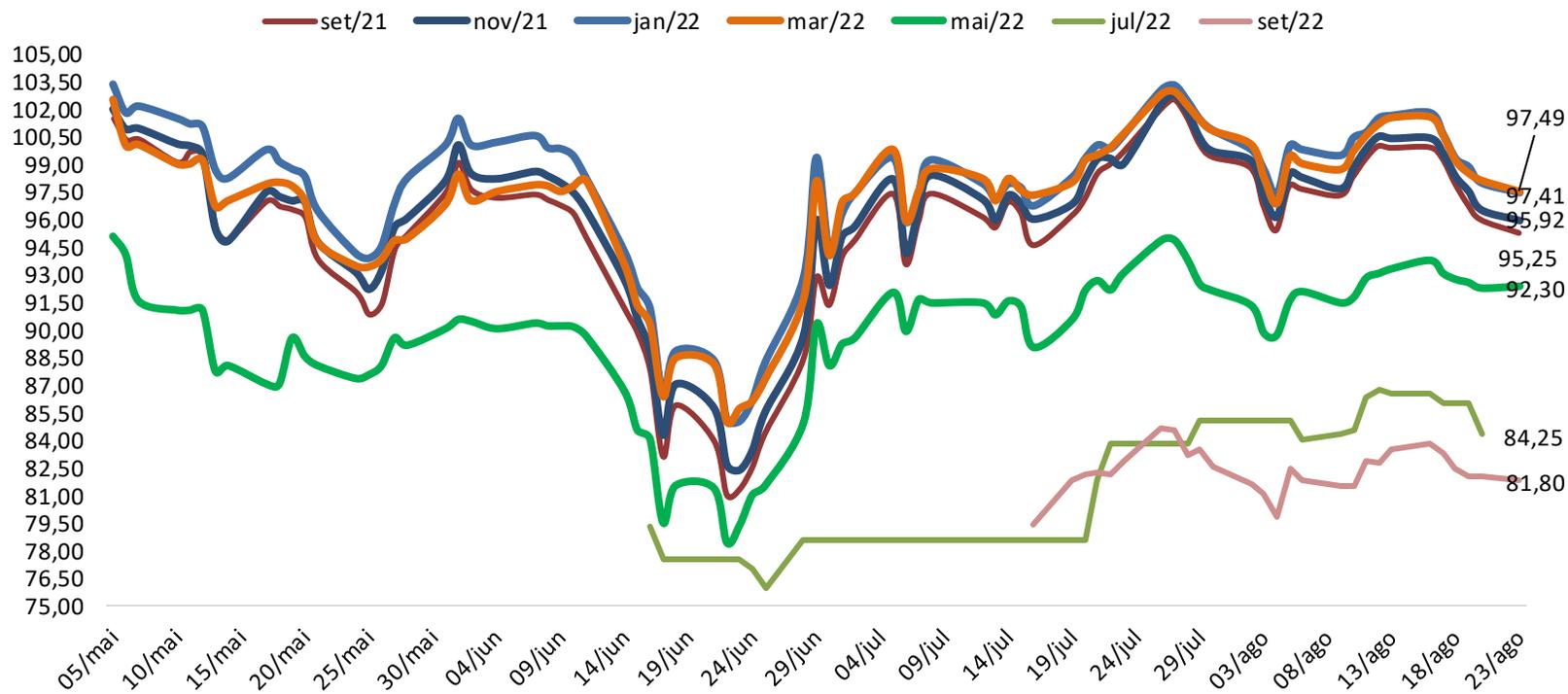
↑
avanço de 8 pontos
percentuais da Safra
2020

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Os preços futuros do milho desvalorizam na Bolsa brasileira **B3** entre 16 a 23/08 (Gráfico 20).

O vencimento de setembro/2021 com a cotação de R\$ 95,25/sc desvalorizou 4,68% frente aos R\$ 99,93/sc de 16/08. O contrato de novembro/2021 com valor de R\$ 95,92/sc e queda de 4,48% de 16 para 23/08. Nos vencimentos de janeiro e março 2022 o preço da saca do cereal retraiu 4,27% e 4,00%, respectivamente com a saca cotada a R\$ 97,41 e R\$ 97,49. O contrato de maio/2022 desvalorizou 1,49% e foi cotado a R\$ 92,30. O vencimento de julho/2022 foi cotado a R\$ 84,25. O vencimento de setembro/2022 com a saca ao valor de R\$ 81,80 registrou queda de 2,33% no período de 16 a 23/08.

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

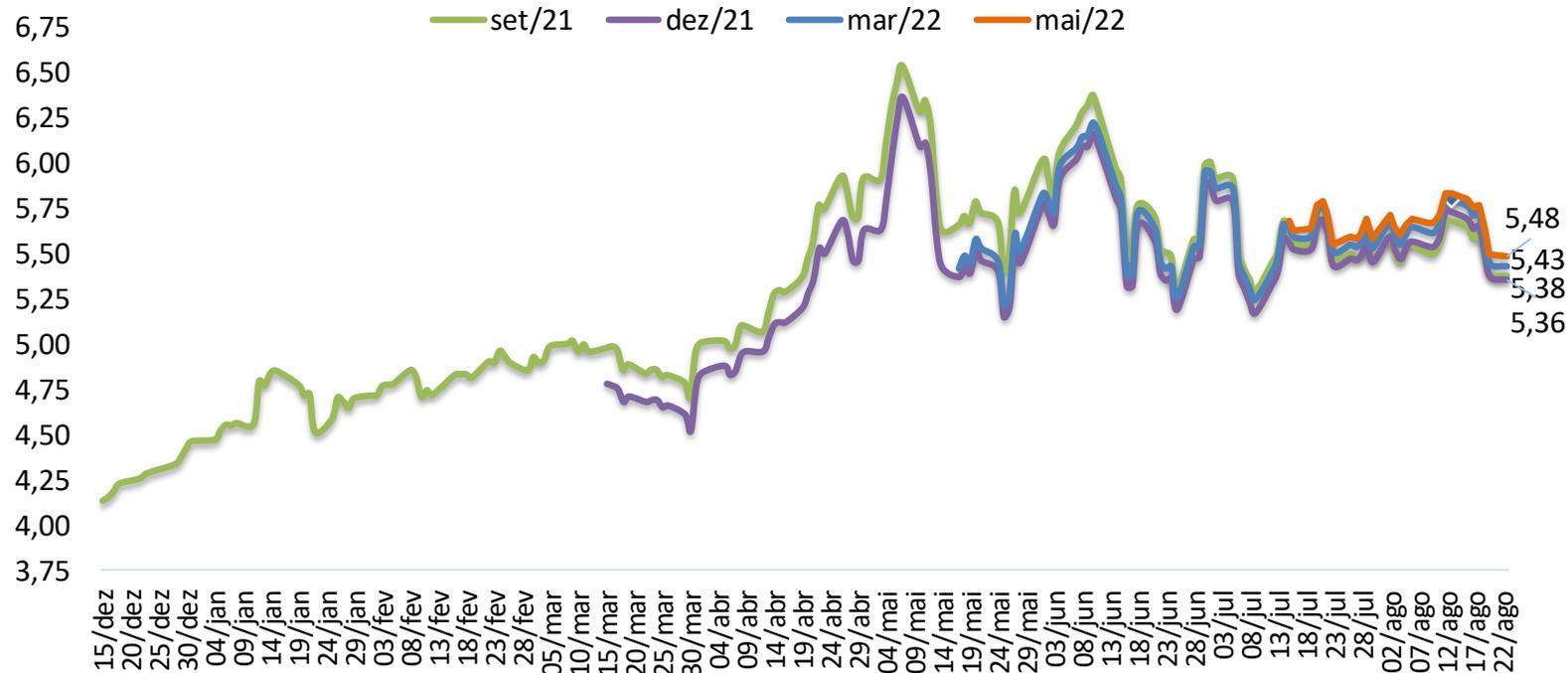
Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

Na CBOT, Chicago/EUA, as cotações do milho entre 16 a 23/08 apresentaram retração.

O vencimento de setembro/2021 foi cotado a US\$ 5,38 por bushel em 23/08 e desvalorizou 4,74% em relação ao dia 16. O contrato de dezembro de 2021 registrou queda de 5,85% e encerrou ao valor de US\$ 5,36 por bushel. Os contratos de março e maio/2022 foram cotados a US\$ 5,43 e US\$ 5,48 por bushel, respectivamente apresentando queda de 5,73% e 5,60% do dia 16 para 23/08 (Gráfico 21).

A pressão sobre os preços futuros do cereal na Bolsa de Chicago/EUA deverá ser interrompida após a publicação do Relatório do USDA que revisa para baixo o percentual de lavouras em boas condições.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

Economista | Analista Técnica
eliamar@senarms.org.br

Renata Farias

Economista | Assistente Economia
economia@aprosojams.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior

Eng. Agrônomo | Consultor Técnico
clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Assistente Técnico
assistentetecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica
tamiris.souza@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária
larissa.barros@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

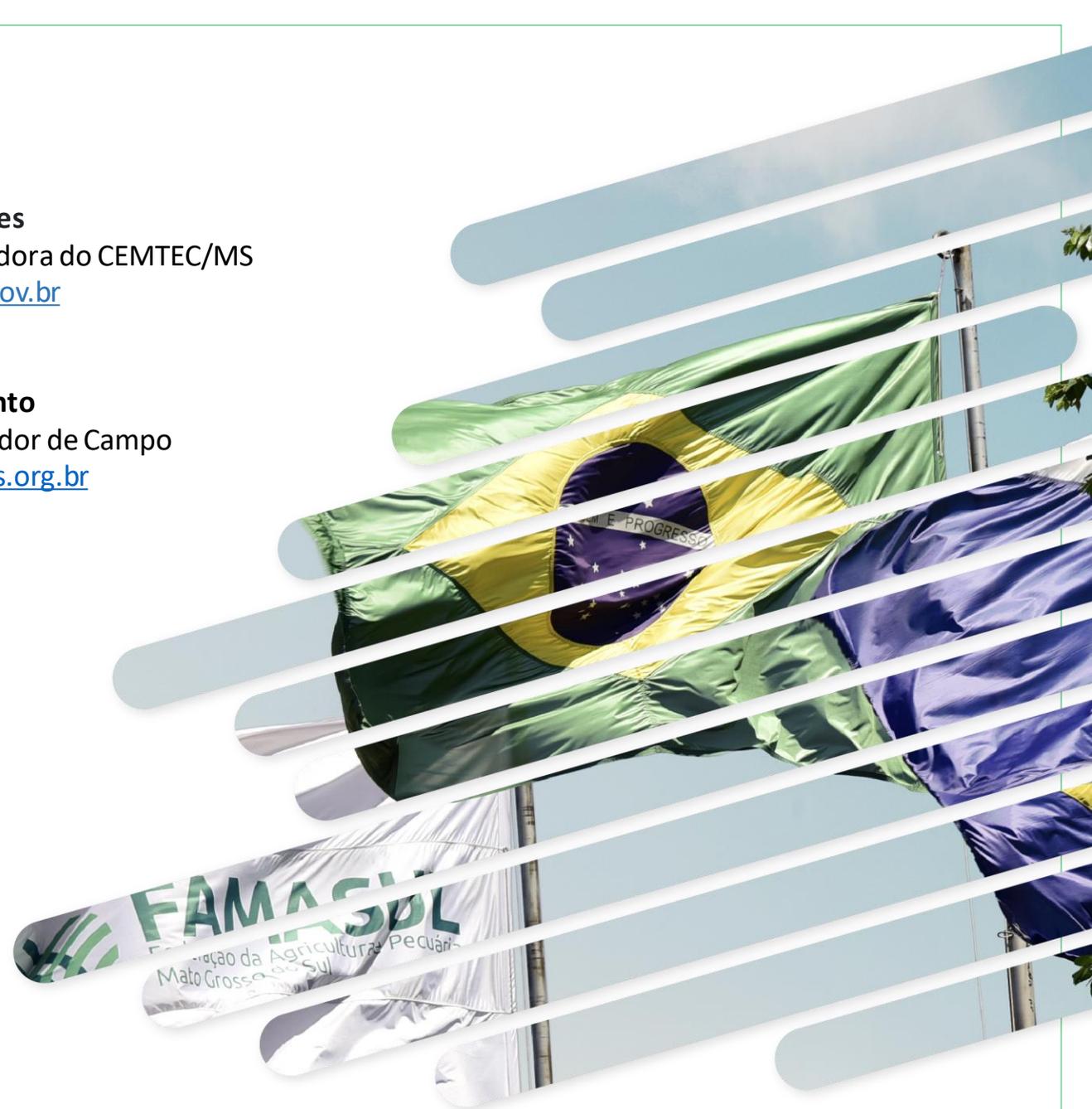
Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo
projetosigams@aprosojams.org.br

Equipe

Anielli Verzotto
Marcos Vinicius Oliveira
Marcel de Araújo
Mário Sérgio dos Santos
Rafael de Souza
Tiago Maciel
Veronica Delevatti



DIRETORIA FAMASUL

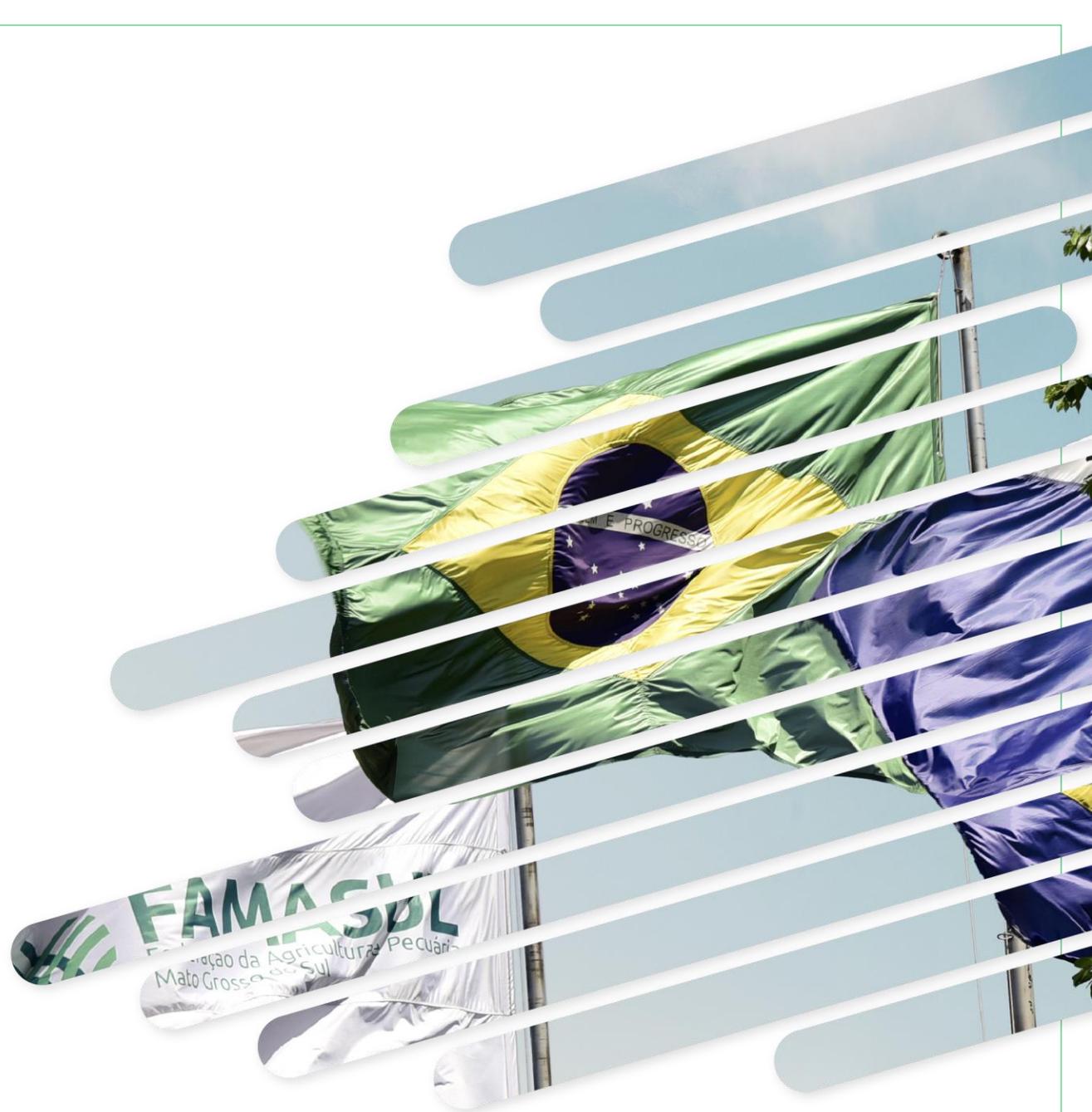
Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2020/2021

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Jorge Michelc
Vice-presidente

Sergio Luiz Marcon
Diretor Administrativo

Antônio Moraes Ribeiro Neto
2º Diretor Administrativo

Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti
Diretora Financeira

Paulo Renato Stefanello
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais

Roger Azevedo Introvini
Gabriel Corral Jacintho
Leoncio de Souza Brito Neto
César Roberto Dierings

Conselho Consultivo

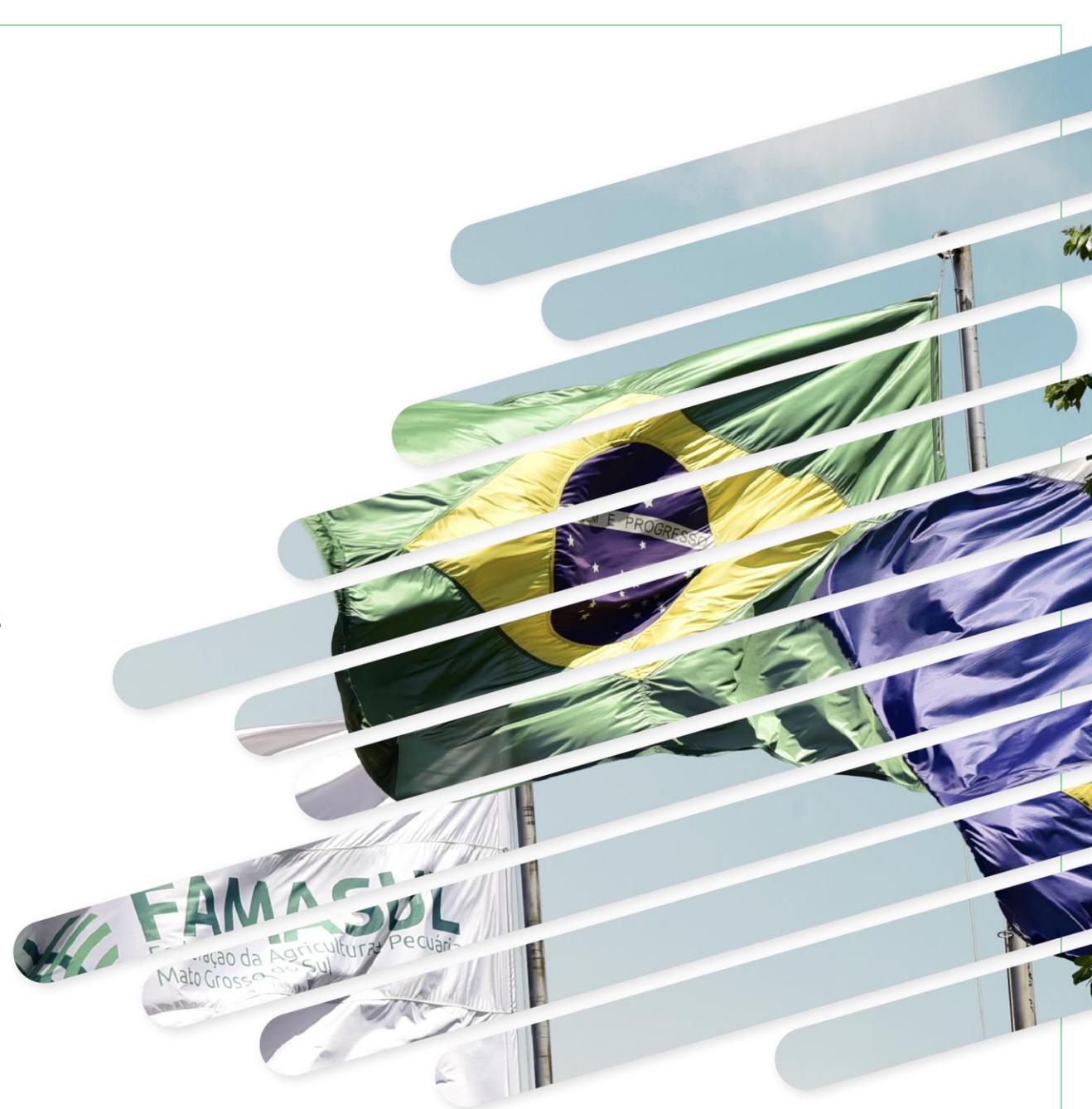
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Lucio Damalia
Luis Alberto Moraes Novaes
Darwin Girelli
Diego Bonilha Schlatter
Marcio Duch

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [yt](#) /sistemafamasul